

SIM

O REUNI é positivo para

Um projeto promissor

Jorge Luiz da Cunha

Professor do Centro de Educação, pró-reitor de Graduação da UFSM

No editorial da edição de julho e agosto, deste ano, do Jornal da UFSM, o Reitor, Professor Clovis Silva Lima, diz que: - “A Universidade está imersa no mundo real e nele e a partir dele deve realizar sua função social, buscando sempre, em todos os seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, o homem e sua realização”.

O reitor da UFSM, afirma ainda, que esta é a função política da Universidade, que, por isso, não pode deixar de responder crítica e positivamente as questões e demandas de natureza controversa e polêmica, das quais o REUNI é um exemplo contundente.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, lançado pelo governo federal em 24 de abril de 2007, através do Decreto Presidencial nº 6.096, é uma ação de governo, que corresponde aos interesses da sociedade brasileira representada pelo Estado, ao pretender congregar esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, prevista no Plano Nacional de Educação, com base na Constituição Federal de 1988.

Mais do que uma ação do governo, portanto, o REUNI diz respeito a políticas de Estado. Como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação, a UFSM é parte da estrutura do Estado Brasileiro, que se justifica quando a serviço dos interesses do povo. Neste contexto, servidores docentes, técnico-administrativos e discentes, membros da comunidade universitária devem agir como mulheres e homens de Estado, acima de paixões ideológicas e interesses corporativos.

O Professor Clovis Silva Lima, afirma ainda que a adesão ao REUNI está condicionado à preservação e ampliação da autonomia universitária e da cultura institucional da UFSM, de forma a preservar a contribuição singular e reconhecida que a instituição tem dado historicamente à sociedade brasileira, desde a sua fundação. “A

resposta da UFSM é política no sentido de confirmar a incansável reivindicação para a expansão da educação superior pública no Brasil, e é igualmente crítica para não colocar em risco a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão que a UFSM realiza”. O que significa resguardar o caráter de universalidade que caracteriza o saber acadêmico.

O REUNI prevê um investimento de cerca de dois bilhões de reais nos próximos cinco anos para a reestruturação e ampliação das 62 universidades federais do Brasil. Para o UFSM poderão ser destinados, para investimentos de custeio (docentes, técnico-administrativos, assistência estudantil e bolsas de Pós-Graduação) entre 2008 e 2012, R\$ 141.167.770,00. Além disso, mais R\$ 7.323.850,00 para investimento em edificações, infra-estrutura e equipamentos, já em 2008.

A adesão da UFSM deve apoiar-se em medidas de reestruturação acadêmica, ampliação da mobilidade estudantil, redução das taxas de evasão a partir da ampliação e qualificação da assistência estudantil, renovação pedagógica por meio da avaliação e atualização dos currículos e implantação de novas metodologias e tecnologias, expansão da pós-graduação e sua integração com a graduação. As metas fixadas (Art. 1º § 1º, do decreto nº 6.096, de 24/04/07) são a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90% e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para 18, ao final de cinco anos. Segundo o projeto que está sendo desenvolvido para apresentação ao Conselho Universitário, em conjunto com as unidades de ensino da UFSM, a Instituição tem plenas condições de beneficiar-se do programa por suas

“É a chance de promover justiça interna e cumprir a função social”



características e cultura, que produzam resultados próximos aos objetivos do REUNI.

A adesão ao Programa REUNI é voluntária. É uma ótima oportunidade de, com dinheiro público fruto do trabalho dos brasileiros, investir num projeto promissor próprio, de reestruturação e expansão da UFSM, promovendo justiça interna e cumprindo a função social da universidade.

Finalizando, creio ser bom lembrar a excelente reflexão de nosso colega

Professor Clovis Guterres, do Centro de Educação da UFSM, publicada no *Jornal da SEDUFSM*, de outubro de 2006: - “É certo que por princípio devemos lutar por uma sociedade mais justa e um sistema educacional que assegure a todos o acesso ao ensino superior, mas enquanto não construímos o caminho ideal não podemos fechar o atalho que pode beneficiar e fazer justiça às atuais gerações.(...) Se esperássemos as condições ideais, a UFSM não existiria”.